



Pela vida de todas as mulheres: Pela legalização do aborto. Contra o racismo ambiental e as violências. Não às privatizações!

Mulheres pretas, indígenas, brancas, jovens, idosas, do campo, da cidade, das florestas e águas, com deficiência, lésbicas, trabalhadoras, cis, trans e travestis. **“Pela vida de todas as mulheres”**, nós, de diversas organizações e movimentos que constroem o 8 de março há anos em Recife, nos **MANIFESTAMOS** contra as estruturas que nos matam e oprimem todos os dias.

A gestão da primeira mulher governadora de Pernambuco, apoiada pela direita estadual, apenas mostra suas bases distante do movimento feminista, evidenciada pela inexistência de políticas públicas de enfrentamento às desigualdades de gênero e raça. A própria rede de enfrentamento à violência contra as mulheres, que deveria contar com diversos serviços integrados, atualmente está sucateada diante da ausência de investimentos em seu fortalecimento e consolidação.

Nos **INSURGIMOS** pelo direito humano de todas as meninas, mulheres e pessoas que gestam em decidir com autonomia sobre seu próprio corpo. Se uma mulher decide interromper a gestação, o poder público deve garantir a realização do aborto. A ausência de serviços públicos de saúde leva mulheres que não têm dinheiro a realizar procedimentos inseguros que resultam na morte de 1 a cada 7 mulheres no Brasil. A proibição do aborto no país, os ataques ao SUS e o crescimento da força fundamentalista criminalizam mulheres, meninas e pessoas que gestam. Reivindicamos a proteção da vida de mulheres e de pessoas que gestam. Por isso nos manifestamos **“pela legalização do aborto”**.

Entendemos que os efeitos das mudanças climáticas têm alvos certos: corpos negros e indígenas, quilombolas, periféricos, ribeirinhos, das florestas, dos rios, do campo e que ocupam outros espaços vulnerabilizados pelo racismo e pobreza. O racismo ambiental é a expressão de um problema muito maior: o racismo estrutural. Esta estrutura mantém esses mesmos corpos em situações que colocam em risco as suas existências na sociedade. O genocídio das populações negras e indígenas acontece na falta de políticas públicas que permitam que elas acessem o Bem Viver. Por isso nos manifestamos **“pelo enfrentamento ao racismo ambiental”**.

Denunciamos a concentração de terras no Brasil! O percentual de 25% da terra agrícola no território nacional sendo ocupada por apenas 0,3% dos imóveis é um absurdo. A concentração de terras somada à paralisação da Reforma Agrária e o desmonte das políticas para agricultura familiar, nos anos de governo de extrema direita, trazem como resultado 33 milhões de pessoas passando fome em todo o país. O cenário também aumenta a violência no campo - nos assentamentos, acampamentos e territórios de comunidades tradicionais. Fome e violência vulnerabilizam a existência das mulheres do campo. **Por isso nos manifestamos “pela reforma agrária e pelo combate à fome para garantia de vida digna das mulheres do campo”**.

Todas as formas de violência contra as mulheres devem ser enfrentadas. É chocante que no último ano tenham sido notificados uma média de 7 estupros por dia, e cerca de 47 mil casos de violência familiar e doméstica contra as mulheres. Os dados são da Secretaria de Defesa Social do estado e demonstram o descaso pela vida das mulheres. Os índices de violência sexual contra meninas e adolescentes infelizmente também reforçam isso: no período de 2015 a 2021 foram notificados 202.948 casos de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, de acordo com boletim epidemiológico do Ministério da Saúde. E no último ano, foram 92 casos de feminicídio, conforme aponta o relatório da Rede de Observatórios. A violência contra meninas e mulheres se expressa de muitas maneiras: doméstica, psicológica, patrimonial, sexual, política, obstétrica, mas em função da raça, identidade de gênero e orientação sexual atingem as mulheres de diferentes formas. Travestis, mulheres trans, negras e profissionais do sexo são as mais vitimadas. Por isso nos manifestamos **“contra as violências”**.

Pernambuco é um dos lugares mais letais para a população **LGBTQIAPN+**. O estado alcança a sangrenta posição de que mais assassinou travestis e mulheres trans em nosso país. Considerando que nos últimos 15 anos o Brasil é a nação que mais mata a população trans no mundo, a ausência, insuficiência ou ineficácia de políticas públicas para este segmento, se verifica em dados alarmantes como a expulsão de casa em média aos 13 anos de idade, e ainda a baixa ou nenhuma escolaridade. **Por isso nos manifestamos “contra a LGBTQIAPN+fobia!!”**

Revogar as reformas que atentam contra direitos é urgente! Mulheres negras representam 2 em cada 3 pessoas que não têm trabalho remunerado, porque precisam se dedicar às tarefas domésticas ou de cuidado. Sem tempo e suporte, como elas vão



Pela vida de todas as mulheres: Pela legalização do aborto. Contra o racismo ambiental e as violências. Não às privatizações!

contribuir com a previdência e conseguir se aposentar? E o caso das travestis e mulheres trans, que tem 90% da sua população na prostituição compulsória, como conseguir se aposentar?

A reforma trabalhista, reforma da previdência e reforma do ensino médio precisam ser revogadas pois geram perdas ou precarização de direitos e cortes de investimentos, que atingem de forma mais violenta as mulheres. A reforma administrativa precisa ser barrada para impedir mais retrocessos. Essa reforma dá margem à “privatização do funcionalismo público” ao permitir cooperação do setor privado nas contratações de servidores/as.

As reformas dos últimos anos andam de mãos dadas com as privatizações! Não por acaso são frutos do governo golpista de Temer. E menos por acaso ainda, caminharam a passos largos no governo de ultradireitista de Bolsonaro. Em Pernambuco tentam colocar a placa de vende-se na Compesa, privatizando o abastecimento de água e saneamento. Saúde e educação são dois direitos constantemente ameaçados pela privatização que se faz aos poucos, por meio dos institutos de empresas. As “parcerias” desses institutos, com Secretarias de Educação, por exemplo, ditam hoje as prioridades para a educação pública.

O preço alto do petróleo privatizado aumenta também o preço dos alimentos, das passagens de ônibus e precariza ainda mais a vida das mulheres que são responsáveis sozinhas por manter casa e filhos/as. No país que criminaliza pobreza e raça, privatização de presídios é uma tragédia, porque é o encarceramento da população negra, dos filhos de mulheres negras, periféricas. **Por isso nos manifestamos “contra as reformas que negam direitos e contra privatizações.”**

No ano que o golpe militar completa 60 anos é crucial reconhecer que fomos nós mulheres que sempre estivemos à frente das mobilizações em defesa da memória, verdade e justiça e fomos nós as primeiras a dizer #EleNão. O projeto fascista não foi derrotado completamente, mesmo com nossa vitória eleitoral os atentados antidemocráticos de 8 de janeiro recolocam a necessidade da luta pela democracia. Por isso, exigimos, **sem anistia para os golpistas!** E a democracia que construímos compreende uma maior participação de mulheres ocupando cargos, debatendo a nossa realidade, a frente de movimentos sociais e estando presente em todos os espaços públicos. **Lugar de mulher é na política e nos espaços de decisão e poder!**

Finalizamos nosso manifesto, neste 8 de março de 2024, expressando nossa solidariedade ao povo palestino - que vive há mais de 75 anos uma limpeza étnica que se agravou de 2023 para cá. Esse conflito vítima cerca de 30 mil pessoas, das quais mais de 20 mil são mulheres, crianças e jovens. **Cessar fogo permanente já!**

ASSINAM ESSE MANIFESTO:

ONG'S: BIGU COMUNICATIVISMO, CASA DA MULHER DO NORDESTE, CDC, CENDHEC, CENTRO DE CULTURA LUIZ FREIRE, COLETIVO MULHER VIDA, FASE, GAJOP, GESTOS, GRUPO CURUMIM, HABITAT PARA HUMANIDADE, SABIÁ, SOS CORPO, DIACONIA, CEBES

MOVIMENTOS: AMECICLO, RESISTÊNCIA FEMINISTA, MML, MOVIMENTO BRASIL POPULAR, LEVANTE POPULAR DA JUVENTUDE, FÓRUM DE MULHERES DE PERNAMBUCO, REDE DE MULHERES NEGRAS DE PERNAMBUCO, UBM, MARCHA MUNDIAL DAS MULHERES, COLETIVO MARIAS TAMBÉM TÊM FORÇA, MOVIMENTO DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS SEM TETO, MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA, FETAPE, CPP, MOVIMENTO CAMPONÊS POPULAR, GRUPO CONTESTAÇÃO, COMITÊ PERNAMBUCO DA CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO À EDUCAÇÃO, MULHERES EM MOVIMENTO, AMICUPE, CMP – CENTRAL DOS MOVIMENTOS POPULARES, RENFA, AMOTRANS, AFETIVAS, MOVIMENTO DAS TRABALHADORAS E TRABALHADORES POR DIREITOS - MTD PE, RENDA BÁSICA RECIFE, CONSULTA POPULAR E CONAMAM.

COLETIVOS: GCASC – GRUPO COMUNIDADE ASSUMINDO SUAS CRIANÇAS, OBSERVATORIO FEMINISTA DO NORDESTE, FRENTE PELA LEGALIZAÇÃO DO ABORTO, FEMINISTAS ANTIRRACISTAS SOCIALISTAS, COLETIVA RENASCER ALDEIA MATERNA, COLETIVAS, COLETIVO VOZES MARIAS, COLETIVA CAIANA, COLETIVO FEMINISTA CLASSISTA ANA MONTENEGRO PE, ESPAÇO FEMINISTA DO NORDESTE, GRUPO MULHER MARAVILHA, COMITÊ PERNAMBUCO PELO DIREITO À EDUCAÇÃO, GRUPO CONTESTAÇÃO, COLETIVO MULHER VIDA, NÚCLEO JUREMA - UFRPE.

SINDICATOS: ADUFERPE, SINDICATOS DOS BANCÁRIOS, SINDSPREV, SINDSERP, SINDICATO DOS METALÚRGICOS, SIMPOL, SIMPERE, SINDICATO DOS PROFESSORES, SINTEL, SINDPD, CUT, SINTEPE, SINDICATO DOS URBANITÁRIOS DE PERNAMBUCO, FETAPE, SINDJUD.

PARLAMENTARES: IVAN MORAES (PSOL), LIANA CIRNE, PRETAS JUNTAS, JOÃO PAULO, DANI PORTELA (PSOL), ROSA AMORIM (PT), DORIEL BARROS, OSMAN RICARDO.

PARTIDOS: LIBERDADE SOCIALISMO E REVOLUÇÃO - LSR, SEÇÃO BRASILEIRA DA ASI E TENDÊNCIA DO PSOL, PCB-PE, PT E PSB



Pela vida de todas as mulheres: Pela legalização do aborto. Contra o racismo ambiental e as violências. Não às privatizações!